



# Indicadores de Design para a Sustentabilidade no Artesanato de Juazeiro do Norte/CE e Suas Relações com a Economia Solidária

INDICATORS OF DESIGN FOR SUSTAINABILITY IN JUAZEIRO DO NORTE'S HANDICRAFT AND ITS RELATIONS WITH SOLIDARITY ECONOMY

**Cleonísia Alves Rodrigues do Vale<sup>1</sup>**

Trabalho de Conclusão de Curso da primeira turma do curso de Especialização em Gestão Social do Desenvolvimento da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri. Orientação: Profa. Ms. Rebeca da Rocha Grangeiro. Publicado na Revista Cadernos de Gestão Social, Vol.3, Nº 1, jan/ jun – 2012.

**Palavras-chave:** Artesanato; Gestão Social; Design para a Sustentabilidade.

**Key Words:** *Social Management; Sustainability; Power Relations; Ethics in Organizations.*

## SUMÁRIO EXECUTIVO

O texto a seguir se propõe a apresentar uma pesquisa realizada na região do Cariri cearense, em 2011, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Especialização em Gestão Social do Desenvolvimento da Universidade Federal do Ceará, Campus Cariri. O escopo da pesquisa foi apresentar indicadores de design para a sustentabilidade nas práticas de artesanato em Juazeiro do Norte/CE.

Desta forma, analisamos a origem do artesanato e, por sua vez, o processo de exclusão histórica do mesmo. Nesse relatório, o design para a sustentabilidade não se limita a questões ambientais, mas tenta se aproximar das práticas de Gestão Social e de Economia Solidária, abordando além da dimensão ambiental, as dimensões econômica, social e cultural.

A pesquisa se caracteriza como descritiva, quantitativa e de campo e de campo. Além da pesquisa de campo, realizamos, também, pesquisa bibliográfica para construção do quadro teórico de análise, que nos permitiu identificar a escassez de estudos relacionando ao design com sustentabilidade, gestão social e economia solidária.

A elaboração do estudo fundamentou-se no levantamento de dados com um grupo de 225 artesãos da cidade de Juazeiro do Norte, um recorte do mapeamento realizado para a primeira etapa do Projeto Fomento à Economia Solidária e Fortalecimento dos Laços Sociais na Região do Cariri, desenvolvido

---

<sup>1</sup> Mestranda em Desenvolvimento e Gestão Social pelo CIAGS/UFBA. Especialista em Gestão Social e Desenvolvimento pela UFC - Campus Cariri. Graduada em Estilismo e Moda pela UFC. Professora temporária no Curso de Design de Produtos da UFC - Campus Cariri. E-mail: [cleodovale@gmail.com](mailto:cleodovale@gmail.com).

pelo Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social (LIEGS) da Universidade Federal do Ceará, no Campus Cariri. Para análise dos dados coletados, buscamos embasamento teórico nas áreas do Design (BÜRDEK, 2006; MANZINI, 2008; CUNHA DE CASTRO, 2009; BORGES, 2011; THACKCARA, 2008; JOLLANT-KNEEBONE, 2003; MANZINI e VEZZOLI, 2008), Artesanato (PORTO ALEGRE, 1984; FREEMAN, 2010; LIMA, 2005; MARTINS, 1973), Gestão Social (FISCHER E MELO, 2006; TENÓRIO, 2008), Economia (BARBOSA DA SILVA, 2007; ARAÚJO, 2006; SANTOS, 2007; PEREIRA, 1979), Economia Solidária (ANDION, 2002; FRANÇA FILHO, 2002; SILVA JR & FRANÇA FILHO, 2003; FRANÇA FILHO e LAVILLE, 2004), História (MARTINS, 1973; PEREIRA, 1979; SAVIANI, 1998; RUGIU, 1998; BAZIN, 1989; LIMA, 2005; FEITOSA et al, 2009), Política Cultural e Gestão Cultural (BARBOSA DA SILVA, 2007; REIS, 2006), permitindo a apresentação de indicadores de sustentabilidade presentes nas práticas do grupo de artesãos.

Para o estudo da sustentabilidade ambiental, foram analisada matéria-prima, preocupação ambiental, aquisição da matéria-prima e formas de descarte dos resíduos. Percebemos que há consciência da necessidade de práticas ecológicas, mas as mesmas estão mais voltadas para o descarte dos resíduos, sendo raras as que se referem à matéria-prima.

Na dimensão econômica, foi abordada a necessidade de outra atividade para complementar a renda. Essa necessidade ocorreu em 63,6% dos casos analisados, o que o que fragiliza a ideia de o artesanato ser sustentável; por outro lado, o artesanato aparece como principal fonte de renda para 69,6% da amostra, complexificando essa análise. A forma como os artesãos aprenderam o ofício é explicado pela vertente cultural e econômica.

Em relação aos aspectos sociais, analisamos a participação da família no artesanato, se o artesão é o artesão é associado e as vantagens em participar das associações. Os dados percentuais indicam sustentabilidade em relação a esse aspecto, no entanto, quase 90% da amostra trabalham em casa e 87,6% são proprietários dos equipamentos de produção.

Considerando que o desenvolvimento, entendido tradicionalmente como crescimento econômico, representa uma perspectiva objetivamente impraticável. Acreditamos que o desenvolvimento deve buscar as melhorias da qualidade de vida substantiva e instrumental, envolvendo as dimensões econômica, social, cultural e ambiental. Nesse sentido, encontramos exemplos de ecovilas e comunidades criativas socialmente difusas desenvolvendo ações colaborativas que visam resolver seus problemas ou criar novas oportunidades, promovendo, com isso, uma melhora integral na qualidade de vida da comunidade.

O embasamento teórico permitiu a apresentação de indicadores de sustentabilidade presentes nas práticas do grupo de artesãos. Como exemplo, temos: a atividade faz parte da tradição familiar e é desenvolvida nesse ambiente; quase metade dos respondentes é associada; a atividade artesanal representa principal fonte de renda para mais da metade da amostra. Por outro lado, há alguns aspectos da sustentabilidade ambiental que precisam ser desenvolvidos, pois, apesar de haver consciência da necessidade de práticas ecológicas no descarte dos resíduos, no que se refere à aquisição da matéria-prima, a consciência ecológica se apresenta em menor medida, ou seja, o discurso dos artesãos se difere do que realmente ocorre na prática laboral ou limita a mesma.

Nesse estudo visamos nortear futuras pesquisas, bem como no sentido prático de colaborar com a sustentabilidade (econômica, cultural, social e ambiental) do artesanato da cidade. À guisa de sugestão para pesquisas futuras,

apontamos que os dados podem ainda ser amplamente explorados de outros pontos de vista e a partir de novas correlações entre variáveis como preocupação ambiental e escolaridade, preocupação ambiental e tipologia artesanal. Algumas limitações no mapeamento podem ser listadas: 1) interferência do efeito da deseabilidade social, pois percebemos que 61% da amostra afirmaram agir com preocupação ambiental porque imaginam essa ser a resposta esperada pelo pesquisador; 2) ausência de um cadastro dos artesãos de Juazeiro do Norte; e 3) dificuldade dos artesãos em responderem perguntas sobre aspectos econômicos do artesanato.

Outrossim, os achados deste trabalho pode contribuir no sentido de acrescentar informações para estudos que pretendem compreender o comportamento do artesão de Juazeiro do Norte, bem como aponta para a necessidade de ações, no âmbito das políticas públicas, voltadas para a sensibilização, conscientização e, finalmente, prática de atitudes sustentáveis nas suas variadas dimensões; porém, cientes que essa transição rumo à sustentabilidade será um processo gradual de aprendizagem social, com erros e contradições.

### Referências

ANDION, Carolina M. As particularidades da gestão em organizações da economia solidária. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO - ENANPAD, 25., 2002, Campinas. **Anais...** Campinas: ANPAD, 2002.

ARAÚJO, Iara Maria de. **Os novos espaços produtivos: relações sociais e vida econômica no Cariri cearense**. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

BARBOSA DA SILVA, Frederico A. Economia e política cultural: acesso a emprego e financiamento. **Coleção Cadernos de Políticas Culturais**, v. 3. Brasília: MINC, 2007. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/cadernosdepolitica/cadvol3.pdf>>. Acesso em: 5 de fevereiro de 2011.

BAZIN, Germain. **História da história da arte**. Trad. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BORGES, Adélia. **Design + Artesanato: O caminho brasileiro**. 1ª Ed. São Paulo : Editora Terceiro Nome, 2011.

BÜRDEK, Bernhard E. **História, teoria e prática do design de produtos**. Tradução Freedy Van Camp. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2006.

CUNHA DE CASTRO, Maria Luiza Almeida. Entre a arte a indústria: o artesanato em suas articulações com o design. **Revista Espaço Acadêmico**, v 9, n. 102, p.89-96, 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/7356/4809>>. Acesso em: 1 de fevereiro de 2011.

FRANÇA FILHO, Genauto C. Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais. **Bahia Análise e Dados**, Salvador, v. 12, n. 1, p. 9-19. jun. 2002.

\_\_\_\_\_; LAVILLE, Jean-Louis. **Economia solidária: uma abordagem internacional**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

FEITOSA, Antonio Lucas Cordeiro; QUEIROZ, Silvana Nunes de; CORDEIRO NETO, José Raimundo. Industrialização, trabalho e sociabilidade no espaço

urbano do triângulo CRAJUBAR-CE. Observatorium: **Revista Eletrônica de Geografia**, v.1, n.2, p.91-104, jul. 2009.

FISCHER, Tânia; MELO, Vanessa. Programa de desenvolvimento e Gestão Social: Uma construção coletiva. In: FISCHER, Tânia; ROESCH, Sylvia; MELO, Vanessa Pasternostro (Org.). **Gestão do desenvolvimento territorial e residência social: casos para ensino**. Salvador: EDUFBA, CIAGS/UFBA, 2006. p.13 - 41.

FREEMAN, Claire Santanna. **Cadeia produtiva da economia do artesanato: desafios para seu desenvolvimento sustentável**. Coleção Monografias. Rio de Janeiro: Ed. E-livre, 2010. Disponível em: <[http://www.gestaocultural.org.br/pdf/ClaireSF\\_vers%C3%A3o\\_ONLINE.pdf](http://www.gestaocultural.org.br/pdf/ClaireSF_vers%C3%A3o_ONLINE.pdf)>. Acesso em: 31 de janeiro de 2011.

JOLLANT-KNEEBONE, F Design – état des lieux, Genius loci. In: JOLLANTKNEEBONE, F..(org) **La Critique en design – contribution à une anthologie**. Nîmes: Jacqueline Chambon. 2003. p. 203-210.

LIMA, Ricardo Gomes. **Artesanato e arte popular: duas faces de uma mesma moeda?** 2005. Disponível em: <[http://www.cnfcp.gov.br/pdf/Artesanato/Artesanato\\_e\\_Arte\\_Pop/CNFCP\\_Artesanato\\_Arte\\_Popular\\_Gomes\\_Lima.pdf](http://www.cnfcp.gov.br/pdf/Artesanato/Artesanato_e_Arte_Pop/CNFCP_Artesanato_Arte_Popular_Gomes_Lima.pdf)>. Acesso em: 01 de janeiro de 2011.

MANZINI, Ézio. **Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

MANZINI, Ézio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MARTINS, S. **Arte e artesanato folclóricos**. Coleção: Cadernos de Folclore, n. 10, Brasília: Funarte, 1973.

PEREIRA, Carlos José da Costa. **Artesanato – definições, evolução e ação do Ministério do Trabalho; o programa nacional de desenvolvimento do artesanato**. Brasília: MTB, 1979.

PORTO ALEGRE, Sylvia. **Mãos de mestre: itinerários de arte e tradição**. São Paulo: Maltese, 1994.

RABELLO, Sylvio. **Os artesãos do Padre Cícero: condições sociais e econômicas do artesanato de Juazeiro do Norte**. Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1967.

REIS, Ana Carla. Diversidade cultural e biodiversidade – Patrimônio independentes e pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável. In: ENCONTROS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA - ENECULT, 2., 2006, **Anais...** Salvador: Faculdade de Comunicação/UFBA, 2006. Disponível em: <[http://www.cult.ufba.br/enecul2006/ana\\_carla\\_fonseca\\_reis.pdf](http://www.cult.ufba.br/enecul2006/ana_carla_fonseca_reis.pdf)>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2011.

RUGIU, Antonio Santoni. **Nostalgia do mestre artesão**. Trad. Maria de Loudes Menon. Campinas: Autores Associados, 1998.

RUSSI, Adriana. **Cestaria, homem e natureza: a arte do trançado do Rio Juquiá-Guaçu**. Textos escolhidos de cultura e artes populares. v. 1, n. 1, p. 53 - 59, 2004.

SANTOS, Evelynne Tabosa dos. **Exportações de artesanato do Ceará no período de 2004 a 2006: desafios e oportunidades**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração da Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Educação e trabalho artesanal. In: RUGIU, Antonio Santoni. **Nostalgia do mestre artesão**. Campinas: Autores Associados, 1998. p.1 - 10.

SILVA JR, Jeová T.; FRANÇA FILHO, Genauto C. Fato associativo e economia solidária: a experiência do banco Palmas no Ceará. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE PODER LOCAL, 9., 2003, Salvador. **Anais...** Salvador: CIAGS, 2003.

TENÓRIO, Fernando G. (Re)visitando o conceito de gestão social. In: SILVA JR., Jeová Torres; TEIXEIRA, Rogério; MÂSIH et al. (Org). **Gestão social: práticas em debate, teorias em construção**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008. p. 37 - 59 .

THACKCARA, John. **Plano B: o design e as alternativas viáveis em um mundo complexo**. Tradução Cristina Yamagami. São Paulo: Editora Saraiva: Versar, 2008.